



Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, localidade de Chuala entre 2013-2015.

Domingos Joaquim Vasco. Tete- Moçambique¹

Resumo

O presente trabalho de conclusão do curso, intitulado: Análise dos efeitos da violência pós-eleitoral em Moçambique: caso distrito de Barué, localidade de Chuala 2013-2015. Tem como objectivo principal analisar os impactos sociais e económicos, da violência militar em Moçambique, em particular na localidade de Chuala. Se analisa possíveis soluções de como acabar com violência militar. Para garantir a paz e segurança social, para possibilitar o desenvolvimento do país. Descrever o papel do governo na manutenção da paz e segurança social na localidade de Chuala. O estudo encontra-se dividido em duas partes fundamentais: A primeira parte versa sobre a sustentação teórica, isto feita com base na análise documental, sobre os efeitos da violência militar em Moçambique, concretamente na localidade de Chuala. A segunda parte versa sobre análise e discussão dos dados da entrevista, recolhida a (12) doze pessoas que visava recolher os argumentos sobre os impactos criados pela violência militar. Análise documental e das entrevistas, permitiu em compreender que a violência militar criou vários impactos, quer no âmbito económico-social. Face a esta situação com a intervenção do governo no âmbito do diálogo político, contribui para o desenvolvimento e crescimento económico e social do país, em particular a localidade de Chuala. Criou uma estabilidade na localidade de Chuala. Ao colocar a segurança na localidade de Chuala, o que permitiu interferir no cumprimento do plano do governo em manter a paz e segurança social em Moçambique.

Palavras-chave: Análise dos efeitos, violência pós-eleitoral em Moçambique, localidade de Chuala.

Introdução

A presente trabalho de conclusão do curso intitulado: Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, na localidade de Chuala entre 2013-2015. A escolha do ano 2013, justifica-se por haver maior intensificação dos conflitos militares, verso o palco de violência confronto militar entre as forças armadas das facções rivais, multiplicando-se acusações mútuas de a outra parte não querer a paz, onde o governo foi

¹Liver docente de História, Geografia e pesquisador. domingosvasco1@gmail.com

obrigado a fazer acompanhamento das viaturas que se fazia na EN ° 7, troço Changara – Vanduzi após o processo eleitoral feito em 2014. No ano de 2015, foi assinatura das hostilidade militar que culminou com o calar das armas.

Para melhor entendimento das razões do extravasamento das questões militares, seus efeitos e o ecoar do sentimento dos elementos provenientes da oposição através das estruturas políticas do seu partido, serão examinadas as vicissitudes do prolapado exemplo de referência de reconciliação nacional em que se transformou a instituição castrense.

Os traumas e danos criados pela violência militar em Moçambique, em particular na localidade de Chuala, nos últimos três anos da instabilidade político-militar que poderia levar o País a quase uma guerra civil de alta intensidade, assim sendo com o trabalho de campo a feriu-se os danos criados com violência militar.

Relevância da pesquisa, a exploração dos aspectos acima referidos conduzirá à discussão sobre a relevância do diálogo político como alternativa de solução dos problemas político-militares; em que medida o diálogo reflectiu, por um lado, o sentimento de insatisfação resultante do tratamento dado às questões militares pelas instituições competentes.

Neste deste trabalho de pesquisa, fez-se a consulta bibliográfica e acompanhado por um trabalho de campo para aferir os danos criados pela violência militar pós-eleitoral na localidade de Chuala. Através do trabalho de campo, permitiu fazer uma entrevista aos moradores para colher dos depoimentos sobre efeitos criados pela violência militar na localidade de Chuala.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: a introdução, em seguida, justificativa problematização, objectivos. Quadro teórico e conceptual, Metodologia da investigação, análise e discussão, considerações finais e sugestões, referências bibliográficas.

Justificativa

As razões da escolha do tema, foi no contexto de ter vivido um momento de pânico, quando se fazia passar desta localidade de Chuala, passou situações difícil no seu percurso, houve tiroteios na localidade de Chuala, que criou medo e sofrimentos doloroso, ao longo da sua viagem. Assim sendo teve que ser acompanhado pela escolta da travacção rápida “UIR”.

Essas violências aterrorizavam as pessoas nas vias públicas, os moradores da aquele posto administrativo, assim sendo o país em geral sentiu-se ameaçado, onde a pessoa sentia-se limitada em viajar devido os ataques militares protagonizados pelos homens armados. A viatura se chega à hora depôs de a escolta ter passado, deveria permanecer no local até o dia seguinte para poder caminhar.

Portanto, fez com que o autor no seu percurso académico elabora-se o tema para trazer soluções deste problema. Para poder analisar o facto numa visão da importância da não-violência para o progresso de um país.

Problematização

A violência militar, como sendo o processo de desmando, terrorizou a população da localidade de Chuala, alterando o modo de vida da população, criou o desânimo por parte alguns investidores, como efeito de isso obrigou a população a sair de Chuala para os lugares seguros, deixando por detrás a sua cultura, machambas, gados, etc. devido a ocupação militar, todavia foi semeado luto no seio dos moradores, criando mais misérias por parte da população e as zonas ficaram abandonadas.

No âmbito económico, a violência militar criou uma redução de investimento e o desânimo por parte dos nacionais e estrangeiros, tanto na arena turística e na produção industrial e doméstica.

No âmbito social criou instabilidade da população, assim sendo algumas zonas acabam ficando despovoadas. Entretanto, os problemas verificados pelo pesquisador, pressupõe a injustiça por parte dos homens armados, nos resultados das eleições presidenciais realizadas em 2014, porém, como forma de contestar os resultados das eleições, a oposição tem vindo a protagonizar a violência militares na localidade de Chuala. Todavia, essa violência militar, protagonizados pelos homens armados, tem vindo a comprometer ou seja retardar o desenvolvimento do nosso país.

A violência militar criou uma fragilidade económica, como consequência de isso alguma parte da população acabou por abandonar os seus campos de cultivo, assim sendo criando misérias na população, encerramento de alguns estabelecimento de ensino, onde alguns alunos, ficaram sem assistir as aulas, porque a situação não permitia o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, as casas, machambas, escolas abandonadas desde o início da violência, o que criou pânico e não deu lugar ao ambiente de sossego para aqueles populares que residiam na área

tida como crítica da violência, visto que, os mesmos amanheciam vendo o pouco que tinham vandalizado pelos homens armados.

Sendo assim, procurando regiões seguras para se proteger contra a violência militar. Os vendedores que se encontravam naquela zona, professores e alunos abandonaram o local em debandada. “Havia pessoas a vender bolos e outras a comer”. Os alunos fugiram. As pessoas deixaram cair roupas ao fugir das suas casas, a caravana constituída por uma escolta militar, regressava à cidade de Chimoio, estrada nacional número (N.º 7), que liga Chimoio á Tete.

A violência perpetrado por homens armados. Os mesmos dispararam contra viatura civil, a instabilidade militar tem marcado nos últimos anos a região centro de Moçambique, com relatos de confrontos entre o braço armado e as Forças de Defesa e Segurança, além de denúncias mútuas de raptos e assassinios de dirigentes políticos das duas partes.

A fim da situação que se viveu, fez com que a população deste quadrante do país lance o grito de socorro aquém de direito para travar este problema que ultimamente tira sono as famílias Moçambicanas.

Os populares dizem estar cansados de tiroteios na zona residencial e pedem aos intervenientes que resolvam a situação a curto prazo. Subponto de vista dos problemas verificados pelo autor, levanta-se a seguinte questão de partida:

- *Que estratégia o governo tem adoptado para garantir a paz e segurança social em Moçambique, na localidade de Chuala?*

Perguntas de pesquisa

- Será que o governo abre espaço para o diálogo com a posição?
- O governo de Moçambique tem garantido a Segurança Social da população de Chuala?
- O que o governo faz para garantir a Segurança Social da população de Chuala?

Objectivos

Objectivo Geral

- Analisar os efeitos da violência pós-eleitoral para o Estado na manutenção da paz e segurança social em Moçambique, na localidade de Chuala.

Objectivos específicos

- Descrever os efeitos da violência para o governo na manutenção da paz e segurança social, na localidade de Chuala;
- Caracterizar os impactos da violência pós-eleitoral em Moçambique em particular na localidade de Chuala, no âmbito económico e social;
- Propor estratégias para acabar com as violências militar, na localidade de Chuala.

Quadro teórico e conceptual

Definição dos conceitos

Guerra

Clausewitz (1832), considera a guerra “um acto de violência para levar o inimigo a fazer a nossa vontade”. Assim, diz o autor, “a violência, ou seja, a força física é, pois, o meio a submissão compulsória do inimigo à nossa vontade é o objectivo último” (p. 1).

O autor explica ainda que, para que o objectivo se atinja plenamente, o inimigo tem que ser desarmado, sendo este o verdadeiro objectivo das hostilidades na teoria, já que assume o lugar do objectivo final, colocando-o como algo que não pertence bem à guerra.

Partindo, nesse pressuposto, percebe que a guerra como o estonteamento, ou seja, toque das armas, vai permitir a destruição de bens matérias, perda de vidas. Entretanto, a hostilidade militar vai permitir um entendimento para o calar das armas e um ambiente de paz.

Enquanto para Clausewitz e Boniface (1997), afirma que; “via a guerra como um elemento instrumental e intencional, e explica que foi dessa concepção política ou racional da guerra que resultou a famosa fórmula de a guerra é uma simples continuação da política por outros meios” (p. 166).

Nesta ideia do autor percebe que é a partir da guerra ou violência que cria luto, seja morte da população como forma de amedrontar o partido no poder para sustentar os seus intentos a oposição. Outrossim, essa violência traz consigo vários efeitos no âmbito económico e social. Tais como a perda de excedente de produção por parte da população e despovoamentos na localidade de Chuala.

Guerra e Paz

Como afirma Santos (2000), “numa guerra real, há uma mistura de todas estas concepções. Na guerra, portanto, todas as armas que não são utilizadas, visam a paz, mas é uma paz que seja favorável aos vencedores. É isso que se pretende quando se parte para uma guerra” (p. 205).

Neste diapasão, a guerra como sendo acto de violência, tem contribuindo para a fuga da população da localidade de Chuala para as regiões seguras, deixando por de trás suas culturas,

destruição das suas casas, morte, destruição dos estabelecimentos de ensino. No entanto, todo esse acto de violência, vela a população a um grito de socorro pedindo a paz e segurança.

Impacto da violência militar

Mazula (1995), afirma que; “o padrão de acumulação de riqueza tem um forte impacto nas capacidades e problemas de desenvolvimento nacional” (p. 587).

Primeiro, não estimula o progresso tecnológico. O segundo, este sistema de violência militar aumenta os custos económicos da força de trabalho, embora permita reduzir uma de trabalho barata para o seu empregador directo, porque: impede a sua organização e especialização, desincentiva a sua formação, dificulta a assimilação e a introdução de novos métodos de trabalho e de nova tecnologia, bloqueia o aumento da produtividade social do trabalho e impede o desenvolvimento do campesinato criando escassez de força de trabalho e de recursos financeiros para este sector.

Impactos económicos da violência militar

De acordo com Mazula, (1995), “as explicações mais tradicionais e fáceis para o fracasso das estratégias económicas são a guerra, deterioração dos termos de troca internacionais e políticas inadequadas do passado” (p.582).

Reflectindo em torno da ideia do autor, relacionado com o tema em estudo, percebe-se com a violência militar alguns produtos comerciais no âmbito das trocas externas e internas acabam por deteriorar-se por que a via de acesso não estava viável para a circulação por temer a violências os comerciantes ficarão limitados em fazer a sua actividade comercial. Assim, sendo criando mais miséria por parte da população da localidade de Chuala.

Castelo-Branco (1994), citado por Mazula, (1995), salienta que; “neste período, os grandes objectivos económicos ficaram aquém de ser cumpridos, e foram sendo sucessivamente abandonados” (p.583).

Neste diapasão, com a fuga da população da localidade de Chuala para as regiões seguras, acabaram perdendo as suas culturas, a sua produção foi devastada pelos militares, o que veio a comprometer os objectivos traçados no âmbito do desenvolvimento económico. Onde houve a institucionalização da pobreza por parte da população que abandona o posto para as regiões seguras.

Segurança interna ou social

Nas democracias estáveis, a estabilidade interna é garantida, sem recurso à força militar, por uma combinação de factores: uma forte coesão nacional, um nível considerável de prosperidade económica e social; a predominância de uma cultura política de respeito pela diferença; e ausência da violência na luta pelo poder, (Mazula, 1995, p. 572).

Por tanto, a segurança na localidade de Chuala, não se fez sentir neste contexto a população vivia com o coração nas mãos, aonde viam os seus familiares a ser morto pelos militares, as suas casas a serem queimados pelos militares, verso perdendo os seus excedentes. Isso só culminou com a assinatura das hostilidades militar em 2015, aonde foi garantida a paz entre o partido no poder e a oposição.

Histórico das eleições em Moçambique

Segundo Freedom, (2005), “a experiência de eleições democráticas em Moçambique tem sido marcada pelo duplo desafio que é estabelecer a paz depois de décadas de conflito e criar políticas de desenvolvimento económico que satisfaçam as necessidades mínimas da população” (p.16).

Todavia, as FADM, Forças armadas são normalmente concebidas e treinadas para o máximo da força na destruição do inimigo no campo da batalha e não para manter a lei e ordem num meio essencialmente civil. Por princípio, como já foi realçado anteriormente, os militares devem ser exclusivamente para combater a ameaça externa e não os seus próprios concidadãos.

O envolvimento das forças armadas em funções de segurança interna enfraquece consideravelmente a sua legitimidade perante sectores importantes da população e normalmente exercem uma influência negativa na sua coesão e moral.

Interesses divergentes com foco nas eleições

Segundo Coelho citado por Pereira (1994), “a insatisfação da ala militar agora associada à contestação dos resultados eleitorais induz a direcção política da Renamo a encontrar soluções consistentes com a dimensão dos problemas em carteira” (p. 50).

Por tanto, consciente da sua incapacidade de encontrar uma solução interna, a oposição vê-se na contingência de se reaproximar do Governo para partilhar o mal e aliviar a pressão militar canalizada pelos seus órgãos políticos, socorrendo-se do argumento de violação dos princípios do AGP. No entanto, havia urgência de um encontro ao nível mais alto para desanuviar a

tensão e acelerar a implementação de possíveis decisões que seriam tomadas no decurso do encontro.²

A cura dos traumas da violência militar

No contexto africano, por exemplo, “sugerem que precisamos de pensar de forma mais holística sobre o contexto em que se insere o indivíduo traumatizado, pois somente assim os psicólogos poderão compreender o significado que o indivíduo traz e dá uma experiência stressante”, (Dawes e Honwana 1998, citado por Iese, 2014, p. 268).

Além do mais, somente nesta perspectiva podemos entender os recursos acessíveis a um indivíduo para lidar com um evento traumático. A partir deste contexto cultural mais amplo, pode tornar-se claro, que existem muitos, mais recursos terapêuticos acessíveis não só para o indivíduo, como também para o psicólogo.

Um dos mais importantes recursos terapêuticos locais é o curandeiro (Terapeuta Tradicional). Nas culturas das populações rurais de Moçambique, os curandeiros são os agentes da cura, tanto para os distúrbios psíquicos, quanto para os físicos. Algumas congregações religiosas, com grande influência na medicina Tradicional, também realizam cerimónias terapêuticas. Durante a guerra, curandeiros e líderes religiosos realizavam cerimónias para a protecção de seus pacientes.³

As contradições na abordagem a solução política

O processo de implementação do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares ficou beliscado pela interpretação política que as partes faziam ao conteúdo do Memorando de Entendimento, mormente à sua alínea h), cujas discussões se resumiam na dicotomia integração versus enquadramento. (Coelho e Vines 1996, p.59).

Convém recordar o conteúdo da referida alínea h):

Decreto da Constituição da República (Lei 29/2014, de 9 de Setembro), salientava que; as equipas de peritos militares de ambas partes deverão apresentar um documento ao plenário que contenha também as questões relativas à integração das forças residuais da Renamo nas

² Apêndices Entrevista com Manuel Sixpensi, Chuala, 13 de Novembro de 2019.

³ Moçambique conheceu, até recentemente, conflitos com diferentes níveis de intensidade, sendo de destacar a luta de libertação nacional que terminou com a declaração da independência nacional, a 25 de junho de 1975; seguidamente, a guerra de desestabilização que culminou coma assinatura do Acordo Geral de Paz (AGP), a 4 de Outubro de 1994; e, recentemente, as escaramuças no centro do País (idem, p.20).

Forças Armadas de Defesa de Moçambique e da Polícia da República de Moçambique e consequente enquadramento da segurança da Renamo.

A interpretação política feita pela oposição sempre extravasou, no espírito e na letra, o conteúdo desta alínea, ao condicionar qualquer acção à elaboração de um documento que espelhasse as Vacaturas existentes nas Forças de Defesa e Segurança, em geral, e nas FADM, em particular, para posterior preenchimento ao seu critério, obedecendo ao princípio de paridade.

Nesta perspectiva, a Renamo contaria com os seus elementos já existentes nas FADM - este processo foi designado pela Renamo «enquadramento». O processo devia ser acompanhado pela emissão de ordens de serviço para a homologação das promoções e nomeações para as novas funções.⁴

Consequência da violência militar

Os recursos à violência de Estado para manietar opositores políticos afectam ou mesmo destroem os laços emocionais que criam a coesão entre os moçambicanos, eliminam a perspectiva e previsibilidade em relação ao futuro ou criam uma perspectiva pessimista para o futuro. (Ventura e Seitenfus, 2005, p. 21, citado por 2014, p. 250).

- I. No âmbito social:** os familiares também sentiam culpa pela sua incapacidade de proteger as suas crianças, e isto, frequentemente, os levava a criar tabus em torno de discussões sobre as experiências das suas crianças nos tempos da violência e, assim, contribuía para a repressão de memórias dolorosas.
- II. No âmbito económico:** a privação material, que sucedeu ao final da violência militar, teve um impacto semelhante. Pela primeira vez na memória da comunidade, as produções pecuárias e agrícolas estavam sendo roubadas. O sentimento de não poder confiar no vizinho, somado a necessidade de encontrar formas de reconciliar as atrocidades cometidas por alguns deles durante a violência militar, foi vivido com uma grande dose de tristeza e dor.

Outrossim, recurso à violência e à morte de outros homens para atingir ganhos políticos volta a não ser aceite e até justificado como instrumento para solução de diferenças políticas.

⁴ Neste momento, a questão de partilha de funções entre as Forças Armadas e a Polícia tornou-se um assunto crucial, uma vez que os riscos para o processo de paz aparentavam vir de dentro e não do contexto regional, que parecia particularmente favorável.

Por tanto, alterou o modo de vida da população da localidade de Chuala, semeiam luto, em algumas zonas verifica-se o despovoamento. Também, o que pode condicionar a redução de investimento quer interno e externo. Como um factor de estabilidade do processo de paz, particularmente nas vésperas de 2014 eleições multipartidárias, essas eleições gerais, fez com que o crime armado uma ameaça séria à segurança social.

O conflito cobrou um tributo não só material, como psicológico e espiritual às crianças, suas famílias e comunidades. As repercussões psíquicas da actuação das forças políticas específicas por trás do conflito foram especialmente sérias, pois a campanha de desestabilização regional tinha como um dos seus objectivos a destruição do tecido da vida social e estabilidade comunitária (Vines, 1991, p. 22).

Através dessa violência militar, muitas crianças, ou seja, famílias acabaram por desistir da escola, também houve o encerramento de estabelecimentos de ensino, perda de bens por parte da comunidade e mortes por motivos de violência militar que decorria na localidade de Chuala.

Segundo Richman et al. (1990), citado por Iese, (2014), “As crianças foram privadas do acesso à escola devido à aterrorização dos militares em algumas escolas primárias, secundárias e internatos em áreas rurais” (p. 256).

Todavia, isso tudo contribui para a interrupção das aulas na localidade de Chuala. Por outro lado, a comunidade da localidade de Chuala, ficaram muito desapontado com as violências militar. O nível de insegurança individual alcançou níveis insustentáveis que a elite política não podia ignorar. Uma vez alcançado um grau aceitável de insegurança política e militar, os problemas internos, tais como a pobreza e a segurança individual, puderam ser tidos, gradualmente, em consideração.

Formas de prevenção de Guerra e Violência

Um caminho possível para a prevenção das guerras e violência passa por uma socialização pró-social, ou seja, pelo estreitamento dos vínculos emocionais entre os homens através da promoção de relações semelhantes àquelas relativas a um objecto amado, criando um sentimento de amor entre os homens. (Freud, 1987, p.32, citado por Iese, 2014, p. 254).

Entretanto, uma das formas para acabarmos com a violência, deve haver um sentimento de amor ao próximo entre os homens, em particular na localidade de Chuala. Sendo assim deve haver um controlo comum no sentido de garantir a paz e segurança na localidade de Chuala.

As considerações académicas relativas às questões de defesa e segurança basearam-se em proposições acerca da estabilidade política regional, por forma a sustentar o argumento da necessidade de prestar atenção aos sectores sociais; por outro lado, havia necessidade de conceptualizar a defesa e a segurança e definir estratégias que pudessem satisfazer as necessidades de segurança interna e o reforço da capacidade do País por forma a participar nas alianças e iniciativas regionais com posições definidas.

A crise político-militar que Moçambique vive desde 2013 revela que o legado histórico de recurso à violência armada na busca de soluções para divergências e conflitos iminentemente políticos está longe de ser um problema do passado.⁵

Desarmamento e reintegração

Considera que “desmobilizar combatentes é o factor mais importante que determina o sucesso das operações de paz. Sem a desmobilização, as guerras civis não são passíveis de serem terminadas e outros objectivos críticos – tais como a democratização, justiça e desenvolvimento – têm poucas hipóteses de sucesso” (Gomes, 2007, p. 27).

O processo de desarmamento significava, acima de tudo, a diminuição do sector militar, porque o processo incluiu grande redução dos elementos integrantes das Forças Armadas, seguido de reduções nas despesas militares. O processo de reintegração fora reduzido principalmente a nível económico, a recolha e destruição das armas alcançou, de longe, as expectativas, e o da construção das novas Forças Armadas não foi finalizado.

Segundo Undpko, (2006), citado por Gomes, (2007), Desmobilização é definida como “o processo pelo qual as forças Armadas (governamentais e/ou forças faccionais ou da oposição) se reduzem ou se dispersam totalmente, como parte de uma transformação mais abrangente da guerra para a paz” (p.77).

Porém, para acabarmos com a violência militar, o governo deveria desmobilizar os militares no sentido manter a paz e segurança na localidade de Chuala.

Enquanto na perspectiva Gomes, (2007), “a reintegração é um processo de desenvolvimento social e económico contínuo e de longo prazo, a reinserção consiste em ajuda material e/ou financeira de curto prazo, para ir de encontro das necessidades imediatas, e que pode durar até um ano” (p. 30).

⁵ Desafios para Moçambique 2016 Para onde vamos? Dinâmicas de paz e conflitos em Moçambique.

Nessa reintegração, a população deve receber os militares uma forma condigna para que não se sintam excluídos no povoado, no contexto desses militares se socializarem com toda comunidade local.

Metodologia da investigação

Consulta bibliográfica de acordo com Trujillo (1974) citado por Marconi e Lakatos (1996), “não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mais proporciona o exame de tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusão inovadora”.

Através deste método foi possível a consulta de algumas obras, artigos que versam sobre a História de Moçambique, consequência da violência militar, Solução política à perspectiva militar.

Método etnográfico

Para compreender este facto da violência militares, usou-se o método etnográfico. Vincula-se à escolha do referencial teórico, à formulação do problema e das questões de estudo, da escolha dos procedimentos e da produção dos dados empíricos, mais principalmente, da inserção e da realização das análises cujo foco está nas relações e interações quotidianas que ocorreram nesse espaço, da preocupação constante que envolve os sentidos e significados presentes nos ensinamentos, julgamentos e comportamentos, tanto dos ou as profissionais quanto dos usuários das políticas. (Knauth, 2010, p. 114).

Usou-se o método no contexto de chegar no campo e perceber os danos criados pela violência na localidade de Chuala, apoiando-me com este método, fiz uma análise dos impactos causados pela violência militar. Este método pós-moderno trouxe importantes contribuições para o estudo das políticas públicas, justamente por serem mais modestas quanto as reivindicações das eleições por parte da oposição, assim trazendo autoridade, mais criticamente auto-reflexiva.

Tipo de pesquisa

Segundo Boodan e Biken (1982), a pesquisa qualitativa ou naturalista, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contacto directo do pesquisador com a situação estudada

ênfatisa mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, etnográfico, está relacionado com o estudo de caso. Deste modo, o pesquisador através da abordagem qualitativa, fez-se uma análise, dos relatos obtidos na entrevista e através da observação, através todo material verificados no local, onde ocorreram as violências militar protagonizado pelos homens armados, procurando identificar tendências e padrões relevantes os efeitos criados violência militar.

Sendo assim, fez-se o estudo de campo, entrando em contacto directo com a população (da localidade de Chuala) onde se viveu as violências militar, e fazendo uma entrevista sobre os efeitos criados pela violência militar. Assim, sendo levantando algumas questões sobre os efeitos criados pela violência militar.

Técnicas de colecta de dados

Mediante a técnica de entrevista visitadora

O pesquisador entrevistou (12) doze pessoas, de idade compreendida entre 40 á 57 anos dos quais (6) líderes comunitários verso (6) população em geral, no sentido de perceber os impactos (económico e sociais) trazidos pela violência militar na localidade de Chuala. Também, através desta técnica fiz análise os relatos fornecidos pelos entrevistados. Fazendo uma reflexão auto-crítica da entrevista.

De referir que escolheu-se (12) doze pessoas, porque é essencial a partir desses depoimentos dados por essas pessoas podem mi ajudar a perceber ou seja a concluir sobre os impactos criados pela violência militar. Outrossim, o levantamento de diferentes, pontos de vista sobre um mesmo facto da violência militar, bem como registos do que é efectivamente dito, permitiu em fazer uma análise conclusiva.

Por isso, fez-se entrevista, anotações, falas, gestos, olhares, e outras matérias que podem constituir a base do qual o sujeito pesquisado se multiplica. Isso tudo facilitou o pesquisador em fazer as suas análises, para poder interpretar melhor as consequências criadas pelas violências militares.

Observação directa

Segundo Marconi e Lakatos (1996), “é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utilizam os órgãos dos sentidos na obtenção de determinados aspectos para contextualizar o fenómeno, facto da realidade” (p.79).

Entretanto, através desta técnica, observei as evidências claras e concretas sobre os impactos trazidos pela violência militar, na localidade de Chuala. Visto que algumas casas foram estão abandonadas, bancas, também observei alguns vestígios que dizem respeito os efeitos da violência militar (casas abandonas, alguns objectos que dizem respeito as marcas da violência).

Análise e Discussão

Apresenta-se localização do local em estudo, Historial do local, a característica da amostra. Em seguida são apresentados, analisados e discutidos os resultados recolhidos através das entrevistas realizadas, relativos a análise dos efeitos da violência pós-eleitoral em Moçambique. A análise dos conteúdos da entrevista foi qualitativa das respostas dos argumentos feitos pelos entrevistados.

Localização da localidade de Chuala

Chuala, situa-se no Norte da Província de Manica, concretamente na ENº 7, no Norte limita-se pelo posto administrativo de Honde e no Sul limita-se pelo distrito de Vanduzi.

Historial do surgimento da localidade de Chuala

Em Cp. (2019) com o líder comunitário de localidade de Chuala, o senhor Manuel Sixpendzi, do dia 13 de Novembro de 2019, pelas 10h30, afirmou que a origem do nome Chuala advém de uma montanha, que foi dado por um régulo de Nhamitamba, ele deu este nome de Chuala a uma montanha, logo esta localidade passou a ser chamado de Chuala. Entretanto, nesta Montanha, até aos dias de hoje realiza-se cerimónias rituais. Como é o caso de pedido de chuva entre outros problemas que a comunidade deste local tem encarado. *Como dilúcida a fotografia a baixo.* Fg. 1.



Fonte: autor, (2019).

Universo da população da localidade de Chuala

De acordo com o censo feito em 2017, estima-se que a localidade de Chuala tinha 16.720 mil habitantes. Com este universo da população, usou-se (12) pessoas como sendo a mostra, retirada para ser estudado no contexto de análise sobre os efeitos de violência militar que se verificou naquela localidade. Em Cp, entrevista telefónico (2019) com líder Manuel Sixpendzi foi unânime em afirmar que este número de habitantes foi registado após o conflito, na actualidade ainda não se fez a contagem para saberem do número total da população da localidade de Chuala.

Característica da amostra dos entrevistados

A amostra dos residentes de localidade de Chuala, que foram entrevistados corresponde a faixa etária que vai de (40 á 57) anos de idade. No total, foram (12) entrevistados. Entre os quais (6) são líderes comunitários e (6) seis a população em geral. Dos (12) doze entrevistados, (5) cinco são do género feminino e (7) sete são do género masculino.

Tabela 1: Característica da amostra das pessoas residente na localidade de Chuala envolvidos na pesquisa

Número e Género	Masculino	Feminino
------------------------	------------------	-----------------

	7	5
Idade	Entre 40 á 57 anos	
Total	12 Residentes	

Fonte: autor, (2019).

Apresentação, Análise das entrevistas e Discussão dos Resultados

Nesta secessão, são apresentados, analisados e discutidos os resultados recolhidos através das entrevistas realizadas, relativos aos Efeitos da violência militar, na localidade de Chuala. A análise do conteúdo das entrevistas, foi realizada através da análise qualitativa das respostas, com recurso ao uso gráfico de pizza, de modo a apresentar os aspectos tidos como mais importantes das respostas de cada um dos entrevistados.

Técnica de análise de conteúdo da entrevista

Nesta fase procede-se à apresentação e análise dos dados relativos às (12) entrevistas realizadas. Para a análise do conteúdo das entrevistas seguiram-se as seguintes fases:

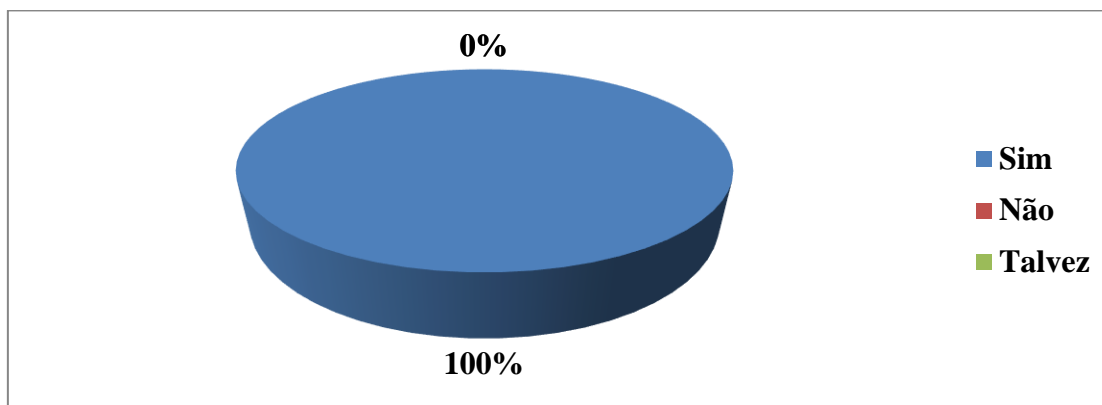
- Transcrição integral das entrevistas;
- Leitura minuciosa das respostas às entrevistas;
- Distinção dos seguimentos de texto;
- Identificação das unidades de registo (UR) e unidades de contexto. Por questão para facilitar a posterior comparação:
- Elaboração da matriz de análise do conteúdo por questão (gráfico 1);
- Codificação das UR, levando;
- Construção da matriz de análise de conteúdo da questão, e
- Elaboração das conclusões principais de cada questão (Sarmiento, 2013).

Análise dos dados da entrevista dirigida aos moradores da localidade de Chuala

Para poder melhor perceber avaliar os efeitos da violência militar, lançou-se a seguinte questão nº 1 (Apêndices 1), como avalia a situação da violência militar, na localidade de Chuala após o período eleitoral? Na qual constatou-se os seguintes resultados: doze (12) residentes entrevistados, disseram (Sim), que corresponde a 100%, afirmarão, dizendo que a violência militar foi muito negativa, porque perderam muitos bens e familiares. Que se caracterizou pelo clima de instabilidade na localidade de Chuala, assim sendo dormiam no

mato, abandonando as suas casas, perda de excedentes de produção. Como dilúcida o gráfico a baixo. Entretanto, não tive nenhuma resposta (Não, nem Talvez).⁶

Gráfico 1: avaliação sobre a situação da violência militar, na localidade de Chuala após o período eleitoral



Fonte: autor, (2019).

Baseando nos dados obtidos na entrevista, no que concerne ao facto da violência militar, constitui uma verdade vivida pela população da localidade de Chuala.

Como dilúcida, a fotografia a baixo, que da evidência clara sobre os efeitos da violência militar, aonde algumas bancas, casas, foram queimados, ou seja, abandonadas devido essa violência militar. Entretanto, a população tinha que fugir para local seguro, deixando as suas casas, machambas, crias, produção a ser devastado pelos homens armado. No que tange a questão lançada, todos os entrevistados avaliaram duma forma negativa, porque ninguém teve benefício com a violência militar. Como ilustra, a Fg. 2.



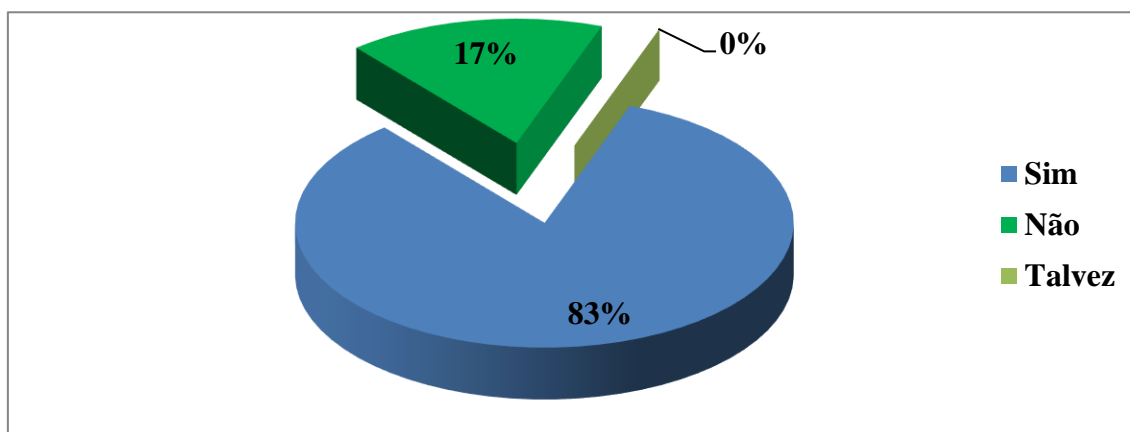
Fonte: autor, (2019).

⁶ Ver nos apêndices, a questão 1, e as suas respectivas respostas, nas entrevistas feitas no dia 13 de Novembro de 2019 Chuala.

As principais ameaças que a população teve durante o processo da violência militar

Baseando nos dados obtidos da entrevista, (10) dez pessoas envolvidos no estudo que corresponde a 83%, disseram (Sim), foram obrigados a abandonar as suas casas para ir dormir no mato, no chão, sem lençol para cobrir, por temer a morte, sem acesso a saúde no caso de ficar doente, e as crianças ficaram sem ir à escola e os seus respectivos professores abandonaram a escola, EPC 2-chuala. Também, não podia viajar sem escolta da UIR ou FADM. No entanto, apenas dois (2), líderes comunitários que correspondem a 17% é que permanecerão na localidade de Chuala, até a vinda da UIR na localidade de Chuala para garantirmos a segurança.⁷

Gráfico 2: A principal ameaças que teve durante o processo da violência militar protagonizado pelos homens armados



Fonte: autor, (2019).

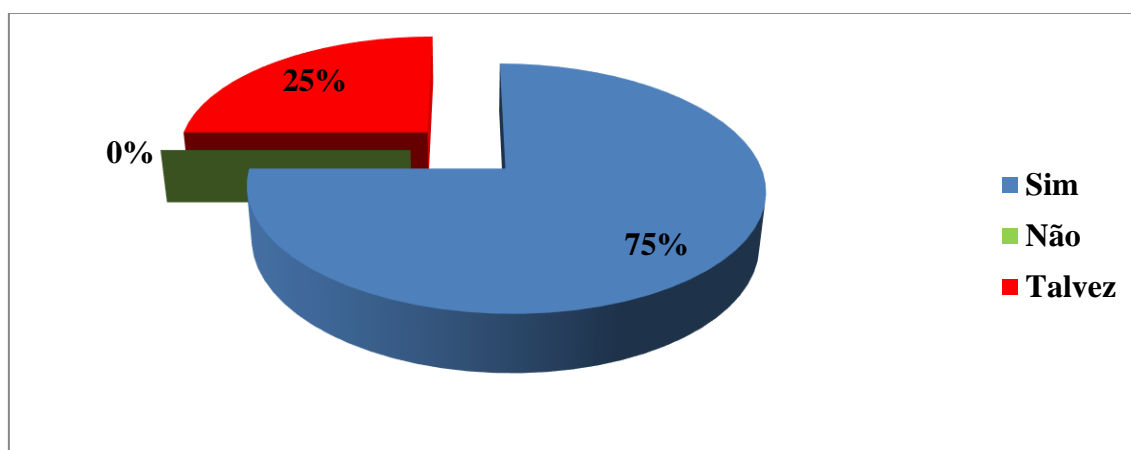
De acordo com o gráfico a cima, mostra que 17% disseram (Não), que corresponde a (2) duas pessoas é que permaneceram na localidade de Chuala, que são líderes comunitário é que permanecerão na localidade no decorrer da violência militar. Esses se escondiam dentro da comunidade, até a chegada da UIR. O resto (10) dez pessoas dissera (Sim), que correspondem a 83%, tiveram que passar por situações difícil, abandonado as suas casas para viver no mato, sem o acesso a saúde, ficavam doente sem ir para hospital um senhor de nome a João acabou por perder a sua esposa, vítima de malária. Também, acabavam dois dias sem comer, por temer a morte com os homens armados. Zero (0), pessoa que corresponde a 0%, que disseram talvez, não teve-se nenhuma resposta.

⁷ Ver no apêndice, a questão 2, a resposta das entrevistas feitas na localidade de Chuala, 13 de Novembro de 2019.

Os efeitos socioeconómicos da violência militar na localidade de Chuala

Segundo os dados adquiridos na entrevista na localidade, com relação a questão, a cima exposta, 75%, que corresponde (9) nove pessoas, disseram (Sim), que perderão toda produção nas suas machambas, nos seus celeiros. E (3) três pessoas que corresponde a 25 % disseram (Talvez), que perderão casa, crias, vestuário, lençol, televisão, girador, coluna, banca, mercadoria na sua banca e as suas casas juntamente com a produção foram ensedados pelos homens armados. Assim sendo, ficando sem nada para se alimentar, como efeito de isso estão a passar mal a fome sem nada para comer. Também perderão suas crias, que poderiam vender para poder comprar outras coisas. (0) Zero pessoas que corresponde a 0%, não teve nenhuma resposta de (Não), perde nada.⁸

Gráfico 3: Implicações advento da violência militar, no âmbito económico e social



Fonte: autor, 2019.

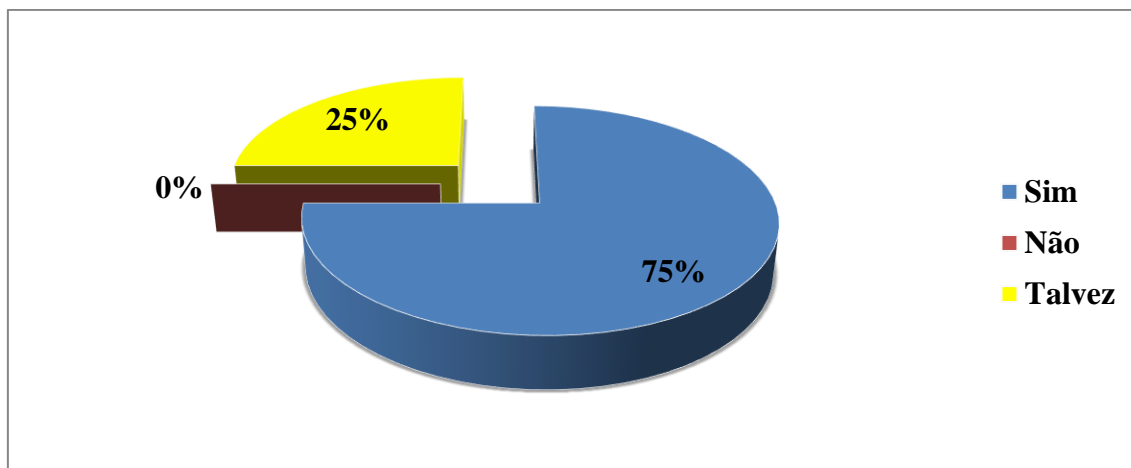
Os bens que à população perdeu durante o processo da violência militar

De acordo com os dados obtidos na entrevista no terreno, mostra que (9) nove pessoas da localidade de Chuala, disseram (Sim), que corresponde 75%, perderam toda sua produção (milho, mapira e mexoeira), no decorrer da violência militar. (3) Três pessoas que corresponde a 25% disseram que (Talvez), perderam, vestuário, pratos, casa, chapas, bicicletas, crias (galinha, cabritos). Não (0) zero que corresponde 0%.⁹

Gráfico 4: Quais são os bens que perdeu durante o processo da violência militar

⁸ Ver nos apêndices, a questão 3, as respostas da questão colocada aos indivíduos envolvidos na pesquisa, no dia 13 de Novembro de 2019.

⁹ Ver nos apêndices, a questão 4, as respostas das entrevistas, dado pela população local Chuala 13 de Novembro de 2019.



Fonte: autor, (2019).

Despovoamento da localidade de Chuala devido a violência militar

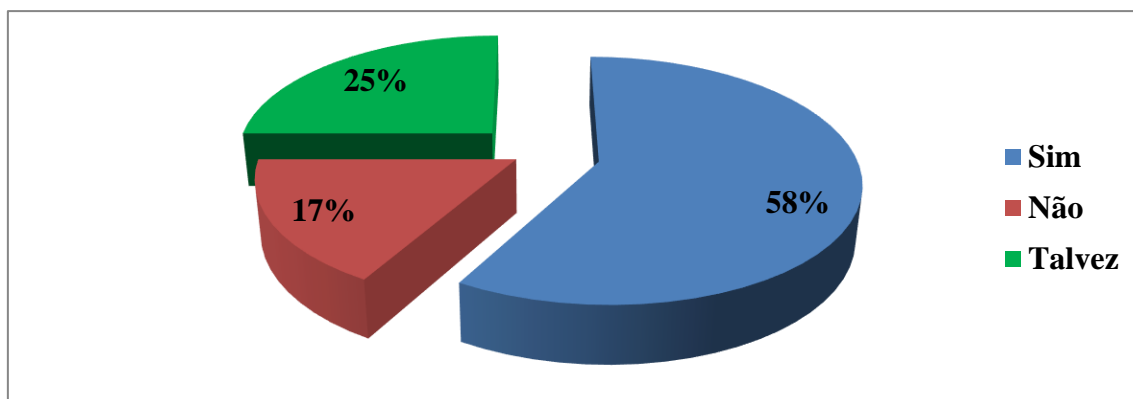
Segundo os dados da entrevista, colhido no terreno na entrevista, (7) sete pessoas que corresponde a 58% disseram (Sim), alguns moradores abandonaram definitivamente a localidade de Chuala, indo para locais seguros e até hoje não chegaram de regressar. Também, algumas casas, bancas ficaram abandonadas, destruídos devido esse violência militar dos homens armados. Só que com a vinda da FADM ou UIR, na localidade para garantir a segurança social, eles foram chamados para voltar na localidade. Três (3) pessoas entrevistadas, naquele local que são líderes comunitários da localidade que corresponde a 25%, disseram, (Talvez), que as pessoas ainda estão ou irão voltar nas suas casas após a existência da UIR ou FADM na localidade, garantido o clima de segurança. Duas (2) pessoas disseram (Não), que corresponde a 17%, falaram que as pessoas que abandonara a localidade não chegaram de voltar mais devido os sofrimentos dolorosos que passar no período da violência militar, como mostra as fotografias a baixo, algumas casas, bancas, ficaram abandonados até então. F. 2.





Fonte: autor, (2019).

Gráfico 5: Tendo em conta com a situação da violência militar, alguns moradores abandonaram definitivamente esta localidade¹⁰



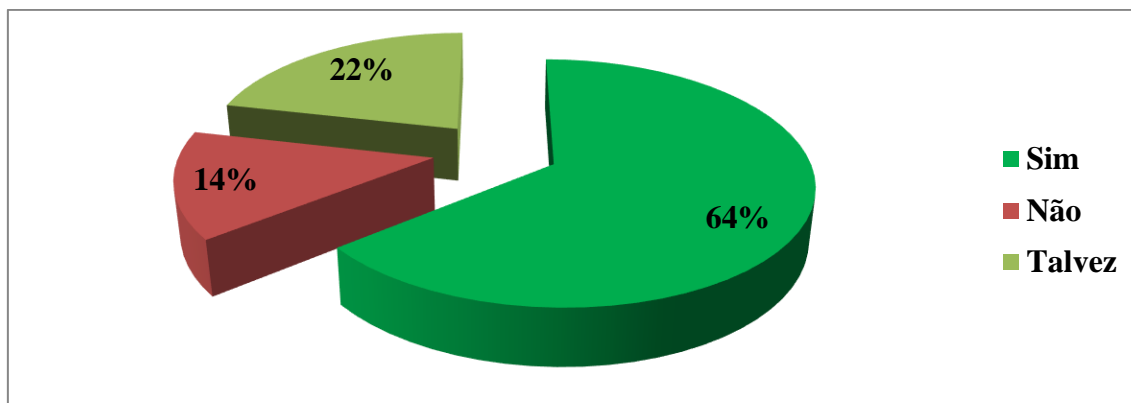
Fonte: autor, (2019).

As razões que levaram a localidade de Chuala, como sendo o foco da violência militar

De acordo com os dados obtidos na entrevista no campo, sobre a questão colocada, nove (9) pessoas disseram (Sim), que corresponde 64%, afirmaram dizendo foi com a vinda dos homens da Renamo instalar a sua base em Nhamiua é quando começaram a atacar na localidade, nas ruas. Duas (2) pessoas disseram (Não), que corresponde a 14% dizendo, foi com a agitação da população quando os homens armados da Renamo começaram a atacar pessoas, viaturas nas estradas e muito mais. Três (3) pessoas, que corresponde a 22% disseram (Talvez), foi com a instalação da nova base da Renamo em Nhamiua, esses homens armados vinham até nas barracas beber juntamente com suas armas isso criou medo por parte da população, daí é quando começaram a amedrontar as pessoas até criar um clima de tenção, nas casas, nas ruas.

Gráfico 6: As razões da localidade de Chuala, como sendo o foco da violência militar

¹⁰ Ver nos apêndices, a questão 6, as suas respostas dado pelos residentes da localidade de Chuala, 13 de Novembro de 2019.



Fonte: autor, (2019).

As estratégias que a população usava para se defender da violência militar

Em Cp, (2019), colocada questão a cima, foram unânime em afirma que para se defender perante os homens armados, fugiam para o mato, depois se escondiam nos rios. Entretanto, fugíamos para o pôr-do-sol, por que os homens armados estavam ao nascer do sol. A população se escondia nos rios, montanhas.

Perda de familiares ou um parente durante o processo da violência militar

Em entrevista, Cp, (2019), feita no local, perante essa questão os moradores afirmaram que perderam familiares (filho, irmão, esposa), esses ficaram doente lá no mato, sem acesso a hospital, acabarão por morrer, outrossim foram baleados no decorrer da violência militar.

Gratia da paz e segurança social por FADM na localidade de Chuala

Colocada, a questão, em Cp, (2019), os moradores foram unânimes em responder, que a UIR deve permanecer na localidade para os proteger dos homens armados. Avançando a ideia de que as bases dos Homens armados ainda não sairão deste local, ainda estão lá na sua base Nhamuia, se não haver segurança da FADM, esses homens armados vieram mais os atacar.

Considerações finais

Concluídas as partes teórica e prática, percebe-se que a violência militar protagonizado pelos homens armados, criaram luto nas famílias Moçambicanas, em particular na localidade de Chuala, onde a população tinha que abandonar as suas casas para viver nas florestas, assim acabavam perdendo a vida vítima de baleamento dos homens armados. Outras vítimas de doença, sem acesso a hospital, morriam a fome, dormia no chão, sem cobertor. Isso tudo fez com a localidade de Chuala, fica-se despovoada, algumas famílias abandonaram este local definitivamente, deixando sua produção, cria, casa a ser devastado pelos homens armados.

Isso tudo gerou miséria a população da localidade de Chuala, neste momento, após a calar das armas com a existência da UIR, estão a sem nada para se alimentar, nem casa para dormir. Alguns que perderam os seus familiares estão com as lágrimas enxurradas lembrando do clima que se viveu na altura, lembrando os seus entique-ridos.

Com a questão derivada respondida com base em toda investigação realizada desde o primeiro capítulo, consideramos que estão reunidas todas condições para conceber uma resposta a questão central, que norteou a presente Monografia: que estratégias o governo tem adoptado para garantir a paz e segurança social, em Moçambique?

A resposta a esta questão de partida da Monografia, obriga-nos lembrar que o governo tem um papel muito preponderante de garantir a paz e segurança social. De acordo com o artigo nº 10 Lei nº 18/97-Polícia de Defesa Nacional, que são entre outras, garantir integridade territorial, a soberania e a segurança dos meios de desenvolvimento da Nação, defender as ameaças ou agressões, participar em tendência da manutenção da paz, prevenção e resolução dos conflitos.

Tendo em conta estas missões FADM, chegamos à conclusão de que o governo já instalou uma segurança na localidade de Chuala, para garantir a segurança da população, no caso de haver uma violência da população pelos homens armados. Os entrevistados, naquele local pediram para que o governo não retire as Forças da Defesa na localidade de Chuala porque assim estamos seguros, podemos praticar as nossas actividades sem problema.

Sugestões

O presente trabalho, fornece uma visão da análise dos efeitos da violência militar na localidade de Chuala. Deste modo, alguns assuntos abordados, neste trabalho, por várias razões e limitações tais como: Falta dos meios audiovisuais para recolher informações no campo; Falta de financiamento para um alojamento condigno no local de estudo, os quais seria pertinente que fossem apreciados e aprimorados por futuros investigadores. De acordo com as conclusões feita sobre os efeitos criados pela violência militar protagonizados pelos homens armados na localidade de Chuala, sugere-se:

- Todos os residentes da localidade de Chuala devem ser vigilantes, para que os homens armados não voltem naquele local;
- Os líderes comunitários devem trabalhar juntamente com a UIR, para velar esta situação tendo em conta que a base dos homens armados ainda continua em Nhamiua, poderão voltar para violentar mais a população verso ataque nas estradas;
- O governo deveria incentivar mais os partidos políticos para não optar por violência;

Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, localidade de Chuala entre 2013-2015

- O governo deveria desmobilizar todos militantes da Renamo, dando um subsídio.

Referências bibliográficas

Alexander, F. (1941). *Os aspectos Psiquiátricos da Guerra e da Paz*. ed. Jornal Americano de Sociólogo.

Assembleia da República de Moçambique (2013). *Lei nº 18/97-Política de Defesa e Segurança*. De 1 de Outubro, Boletim da República 1ª Série, nº 42, ed. Maputo.

Bernardino, L. M. B. (2008). *Estratégias de Intervenção em África*. 1ª ed. Lisboa: Prefácio.

Boniface, P. (1997). *Dicionário das Relações Internacionais*. Plátano Edições Técnicas Lisboa.

Boodan, R. B. (1982). *Pesquisa Qualitativa para Educação*. ed. Boston.

Coelho, J. B. & Vines, A, (1996). *Desmobilização e Reintegração de Ex Combatentes em Moçambique*. ed. In Arquivo 19.

Dias, C. & Sequeira J. (2015). *Estratégia - Fundamentos Teóricos - Tomo I*. ed. Lisboa: Letras Itinerantes.

Freud, S. (1976). *Por que a Guerra?* Vol. 21. ed. Buenos Aires, Amorrortu.

Iese, (2014). *Desafios para Moçambique*. ed. Maputo, Moçambique.

Knauth, D. (2010). *A etnografia na Saúde Colectiva*. Ed. Porto alegre.

Marconi, M. A. & Lakatos M. E. (1996). *Técnica de Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo.

Mauro, A. C. (2006). *Guia para Elaboração de Projectos de Pesquisa*. 2ª ed. revista e actualizada.

Mazula, B. (1995). *Eleições, Democracia e Desenvolvimento*. ed. Maputo.

Pereira, J. et al. (1994). *Estudo Piloto sobre Desmobilização e Reintegração de Ex-Combatentes em Moçambique*. ed. Universidade de Oxford.

Porto, J. G. (2007). *Padrões Integrados de Desarmamento e Reintegração de Desmobilização*. ed. Burlington. VT.

Santos, L. (2000). *Reflexões sobre Estratégia. Temas de Segurança e Defesa*. Instituto de Altos Estudos Militares, ed. Publicações Europa-América.

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses*. 3ª ed. Lisboa: Universidade Lusíadas.

Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, localidade de Chuala entre 2013-2015

Vines, A. (1991). *Renamo: do terrorismo à Democracia em Moçambique*. York, centro de estudos da África Austral, ed. Universidade de York.

Como citar o texto (APA). Vasco, Domingos, Joaquim. (2019). *Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, na localidade de Chuala entre 2013-2015*. Univeridade Púnguè Tete-Moçambique.

Analysis of the effects of post-electoral violence in Mozambique: Case, District of Barué, locality of Chuala between 2013-2015.

Abstract

This course completion work, entitled: Analysis of the effects of post-electoral violence in Mozambique: Barué district case, Chuala locality 2013-2015. Its main objective is to analyze the social and economic impacts of military violence in Mozambique, particularly in the town of Chuala. Possible solutions on how to end military violence are analyzed. To ensure peace and social security, to enable the development of the country. Describe the government's role in maintaining peace and social security in the locality of Chuala. The study is divided into two fundamental parts: The first part deals with the theoretical support, based on documental analysis, on the effects of military violence in Mozambique, specifically in the town of Chuala. The second part deals with the analysis and discussion of the interview data, collected from (12) twelve people, which aimed to gather arguments about the impacts created by military violence. Documentary analysis and interviews allowed us to understand that military violence created several impacts, both in the economic and social scope. Faced with this situation, with government intervention within the scope of political dialogue, it contributes to the economic and social development and growth of the country, in particular the town of Chuala. It created stability in the Chuala locality. By placing security in the locality of Chuala, which made it possible to interfere with the fulfillment of the government's plan to maintain peace and social security in Mozambique.

Keywords: Analysis of the effects, post-electoral violence in Mozambique, Chuala locality.

Análise dos efeitos da Violência pós-eleitoral em Moçambique: Caso, Distrito de Barué, localidade de Chuala entre 2013-2015

Análisis de los efectos de la violencia postelectoral en Mozambique: Caso, Distrito de Barué, localidade de Chuala entre 2013-2015.

Abstracto

El presente trabajo de finalización del curso, titulado: Análisis de los efectos de la violencia postelectoral en Mozambique: caso del distrito de Barué, localidade de Chuala 2013-2015. Su principal objetivo es analizar los impactos sociales y económicos de la violencia militar en Mozambique, particularmente en la ciudad de Chuala. Se analizan posibles soluciones sobre cómo poner fin a la violencia militar. Garantizar la paz y la seguridad social, para permitir el desarrollo del país. Describa el papel del gobierno en el mantenimiento de la paz y la seguridad social en la localidade de Chuala. El estudio se divide en dos partes fundamentales: La primera parte aborda el sustento teórico, basado en el análisis documental, sobre los efectos de la violencia militar en Mozambique, específicamente en la localidade de Chuala. La segunda parte trata del análisis y discusión de los datos de entrevistas, recopiladas de (12) doce personas, que tuvieron como objetivo recopilar argumentos sobre los impactos creados por la violencia militar. El análisis documental y las entrevistas permitieron comprender que la violencia militar generó diversos impactos, tanto en el ámbito económico como social. Ante esta situación, con la intervención gubernamental en el ámbito del diálogo político, se contribuye al desarrollo y crecimiento económico y social del país, en particular del pueblo de Chuala. Creó estabilidad en la localidade de Chuala. Colocando seguridad en la localidade de Chuala, lo que permitió interferir en el cumplimiento del plan del gobierno para mantener la paz y la seguridad social en Mozambique.

Palabras clave: Análisis de los efectos, violencia postelectoral en Mozambique, localidade de Chuala.